

BILILICO

Eva Furnari

© Eva Furnari



Resenha

Bililico era o filho pequeno, todo pequenininho de Bi, que era uma mãe muito grande, enorme mesmo. Certo dia, quando pulava no colchão da mãe, o pequenino acabou por trombar inesperadamente com um bicho, que se assustou e saiu voando para longe com Bililico enganchado em uma de suas patas. Em certo momento, porém, o pequeno acabou por se soltar e foi caindo em queda livre. Por sorte, foi parar justamente dentro de uma flor macia. Acontece que, não encontrando maneira de descer dali, depois de chorar, acabou adormecendo.

Sua mãe, por sua vez, que procurava o filho incansavelmente, também se pôs a chorar, tanto, tanto que suas lágrimas acabaram por formar um rio. Os dois desconsolados só se encontraram, finalmente, quando Bililico saiu flutuando rio adentro, usando uma das folhas da flor como barco. A partir de então, Bi decidiu que ela e o filho passariam a usar cada qual um apito, para que nunca mais se perdessem um do outro.

Em uma narrativa singela, Eva Furnari evoca contos clássicos como *O pequeno polegar*, com versões de Perrault e Grimm, e a *Polegarzinha*, de Hans Christian Andersen, para, com a ajuda de suas belas e divertidas ilustrações, reduzir essas narrativas à sua síntese mínima: filhos diminutos que se perdem dos pais, passam



Coordenação:
Maria José Nóbrega

por aventuras e perigos em que interagem com plantas, animais, até o desfecho em que, finalmente, encontram-se em um lugar onde se sentem acolhidos e protegidos.

Os personagens de Eva Furnari, como de costume, ao mesmo tempo em que apresentam traços humanos, são mais que humanos: pertencem a um mundo lúdico que se parece com o nosso, porém onde as coisas mais inesperadas podem acontecer. Mais ainda do que através dos textos, nos aproximamos dos personagens por meio das ilustrações: diferente dos personagens dos contos de fada, eles não são belos, perfeitos, intrépidos e valentes, mas sim afáveis e monstruosos, confusos, frágeis, emotivos e desajeitados. Impossível não simpatizar com eles.

Depoimento

De Pedro Felício,
ator e pai

Bililico não é qualquer livrinho. A narrativa é leve e simples, mas, ao mesmo tempo, tem tensão: uma pitada deliciosa de aventura, outra de poesia... e as lindas ilustrações da Eva Furnari.

É um livro para ser lido vezes seguidas por crianças pequenas. Daqueles que os menores pedem para repetir assim que acabamos de ler (a minha mais nova assim fez). Por outro lado, o mais velho acompanhou junto cada uma das muitas leituras, apropriando-se da história e terminando por ler sozinho, já com parte das palavras e frases decoradas, inspirado pela condução das ilustrações e pelo charme das personagens e situações a um só tempo tão fantásticas e tão próximas do universo das crianças.

Aliás, uma das características mais bacanas da obra é exatamente o elemento fantástico. *Bililico* e sua mãe (com suas poéticas lágrimas-rio) vivem em um mundo mágico sem nenhuma pretensão de explicação. O livro trata desse universo de um modo raro: poupa o leitor de explicações e justificativas para a realidade mítica ou alegórica, demonstrando um profundo respeito pela imaginação e inteligência dos pequenos.

Num mundo repleto de "cientificizações", encontrar essa liberdade é um oásis. Meu filho maior está em um momento de entender e mesmo de buscar explicações para tudo, envolvendo-se

muitas vezes em tentar compreender os detalhes dos universos cheios de regras internas e pseudo-verossímeis dos desenhos animados, dos *videogames* e dos filmes. Para ele, foi um alívio acompanhar a curta e fluida história de *Bililico* sem necessitar de maiores porquês, levado apenas pela sutileza das aquarelas.

Por volta da terceira leitura seguida (sou adulto, portanto bobo), perguntei às crianças como as lágrimas da mãe teriam formado aquele rio caudaloso. "Ela chorou muito, pai, porque estava com saudades do filhinho", disse o mais velho. Percebi, então, que esse é o porquê que interessa. A emoção em estado puro e, por isso, compreensível, sem subestimar a capacidade de abstração e de interpretação das crianças.

"O *Bililico* era muito pequenininho, saiu de dentro da barriga da mãe dele, e voou com o passarinho e dormiu na flor." Essa sinopse foi feita pela minha filha de dois anos ao contar para a avó do que se tratava o livro. Acredito que ela tenha resumido de um modo que, provavelmente, representa muito bem a aproximação dos bem pequenos em relação a essa obra.

A gravidez não aparece na história, mas pode ser deduzida ou inventada pela criança, assim como qualquer outro elemento ou assunto pelo qual se interesse naquele momento, pois o livro abre esse campo de experimentação da linguagem e da organização do mundo.

É um espaço aberto para a imaginação e para a criação das crianças. E isso é raro. Não é para qualquer livrinho.

Um pouco sobre a autora

Eva Furnari nasceu em Roma, Itália, em 1948 e veio para o Brasil aos dois anos de idade, onde reside até hoje.

Formou-se em Arquitetura pela Universidade de São Paulo e foi professora de Artes no Museu Lasar Segall. Na década de 1980 colaborou como desenhista em diversas revistas. Publicou semanalmente, por quatro anos, histórias da Bruxinha no suplemento infantil do jornal *Folha de S.Paulo*. Começou sua carreira de escritora e ilustradora de livros infantis e juvenis em 1980 e hoje tem mais de 60 livros publicados.

Possui livros adaptados para o teatro e publicados no México, Equador, Guatemala, Bolívia e Itália.

Ao longo de sua carreira, Eva Furnari foi agraciada com diversos prêmios. Entre eles, recebeu diversas vezes o Prêmio Jabuti, da CBL, e o prêmio da FNLIJ. Também recebeu o Prêmio APCA pelo conjunto da obra.

Leia Mais

Da mesma autora e série

- ✦ *Cacoete*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Nós*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Anjinho*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Cocô de passarinho*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Marilu*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Sorumbática*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *O circo da lua*. São Paulo: Moderna.
- ✦ *Trudi e Kiki*. São Paulo: Moderna.

Do mesmo gênero ou assunto

- ✦ *Filhotes de bolso*, de Stephen Michael King. São Paulo: Brinque Book.
- ✦ *Adivinha quanto eu te amo*, de Sam Mcbratney. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- ✦ *Grão de Milho*, de Ollala González. São Paulo: Kalandraka Brasil.
- ✦ *O Grúfalo*, de Julia Donaldson. São Paulo: Brinque Book.
- ✦ *Vai embora, grande Monstro Verde!*, de Ed Emberley. São Paulo: Brinque Book.

 MODERNA

